

## INFORMAÇÕES

**Dia Diocesano da Família:** Celebra-se neste domingo, dia 18, no auditório do Centro Paulo VI, em Darque, a partir das 14,30 h. O Encontro Festivo terminará com uma Concelebração Eucarística, presidida pelo nosso Bispo, D. José Augusto Pedreira, pelas 17,30 h. Participe!

**Dia do Corpo de Deus:** Na próxima 5.ª feira, dia 22, dia do Santíssimo Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo (Corpo de Deus), é dia Santificado, dia de Preceito Dominical para todos os católicos, sendo por isso a Eucaristia desse dia à hora habitual de domingo e a Eucaristia de 4.ª feira vespertina da Festa do Corpo de Deus.

**Procissão do Corpo de Deus na cidade:** Na 5.ª feira, dia 22, haverá, a nível diocesano, na Sé de Viana do Castelo, às 15,30 h., Oração de Vésperas em honra do Santíssimo Sacramento, seguida da Procissão do Corpo de Deus pela cidade. Participe!

**Catequese - Festa da Palavra:** No próximo domingo, dia 25, as crianças do 4.º ano de Catequese celebram a sua Festa da Palavra. Como preparação haverá o Jantar/Convívio na 4.ª feira, dia 21 e a Celebração Penitencial e Sacramento da Reconciliação no sábado, dia 24, às 14,30 h.

**Contas de Ofertórios:** Foram entregues na Cúria Diocesana as seguintes quantias referentes a Ofertórios da nossa paróquia: Universidade Católica – 69,64 €; Contributo Penitencial – 85,84 €; Cáritas – 82,48 €; Lugares Santos de Jerusalém – 38,28 €; Ofertório Especial em favor do Clero (dia do Bom Pastor) – 69,50 €; Meios de Comunicação Social – 80,45 €.

**Ofertório para a Igreja nova:** No Ofertório das Missas do passado domingo, em 11 envelopes e notas e moedas soltas, foi entregue para a Igreja nova a quantia de 287,31 €. Todos os donativos serão publicados em próximo número deste boletim. Se ainda não o fez, até lá pode entregar ainda o seu contributo.

**Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); Domingos Baganha Fernandes Carvalho, de Areosa – 100 €; Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Inocência Gonçalves de Barros – 10 € (mensal); Anónima – 2,50 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
19	Seg	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Luís Gonçalves Vieira
20	Ter	18,30	Valdemar Crisóstomo do Souto
21	Qua	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias
22	Qui	10	Manuel Freitas da Silva; Etelvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha
23	Sex	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Maria Júlia da Silva e Joaquim José da Silva Coimbra
24	Sáb	18,30	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; João Malheiro Valadares e família; Teresa de Freitas Dias, genro, neto e família
25	Dom	9,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; António Reto; Álvaro Gonçalves de Araújo; Vítor Manuel

# PARÓQUIA VIVA

N.º 372 – 18/05/2008

**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



### Santíssima Trindade - Ano A



«A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.» (2.ª leitura); «Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito...» (Evangelho)

**«Os meios de comunicação social: na encruzilhada entre protagonismo e serviço. Procurar a Verdade para compartilhá-la» Mensagem de Bento XVI para o 42.º Dia Mundial das Comunicações Sociais**

(Conclusão)

6. O homem tem sede de verdade, anda à procura da verdade; demonstram-no nomeadamente a atenção e o sucesso registados por muitas publicações, programas ou filmes de qualidade, onde são reconhecidas e bem apresentadas a verdade, a beleza e a grandeza da pessoa, incluindo a sua dimensão religiosa. Jesus disse: «Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará» (Jo 8, 32).

A verdade que nos torna livres é Cristo, porque só Ele pode corresponder plenamente à sede de vida e de amor que está no coração do homem.

Quem O encontrou e se apaixonou pela sua mensagem, experimenta o desejo irreprimível de partilhar e comunicar esta verdade: «O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos – escreve São João –, o que contemplámos, o que tocámos com as nossas mãos acerca do Verbo da Vida, é o que nós vos anunciamos [...], para que estejais também em comunhão connosco. E a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo. Escrevemos tudo isto, para que a vossa alegria seja completa» (1 Jo 1, 1-3). Invocamos o Espírito Santo para que não falem comunicadores corajosos e testemunhas autênticas da verdade que, fiéis ao mandato de Cristo e apaixonados pela mensagem da fé, «saibam tornar-se intérpretes das exigências culturais contemporâneas, comprometendo-se a viver esta época da comunicação, não como um tempo de alienação e de confusão, mas como um período precioso para a investigação da verdade e para o desenvolvimento da comunhão entre as pessoas e entre os povos» (João Paulo II, Discurso no Congresso Parábolas mediáticas, 9 de Novembro de 2002).

Com estes votos, afectuosamente concedo a todos a minha Bênção.

Vaticano, 24 de Janeiro de 2008, festa de São Francisco de Sales.

BENTO XVI

## Domingo da Santíssima Trindade – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

1.<sup>a</sup> leitura: Êx. 34, 4b-6.8-9

2.<sup>a</sup> leitura: 2 Cor. 13, 11-13

Evangelho: Jo. 3, 16-18

#### - O mistério insondável -

É quase impossível que não se note a diferença da linguagem utilizada nos textos das leituras de hoje e a empregue pela Igreja no Prefácio da Eucaristia deste dia.

Se, com esta, se pretende definir o conteúdo da fé da Igreja no mistério da Santíssima Trindade, a dos textos bíblicos pretende mergulhar-nos no coração do próprio Deus.

Perante o mistério da Santíssima Trindade a atitude apropriada é a de adoração e de louvor. Com S. Paulo, também nós proclamamos: “Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo”, que “amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n’Ele não pereça, mas tenha a vida eterna”!

Bendito seja o Filho, que nos “amou até ao fim”, fazendo-se nosso companheiro de viagem e deixando-nos o seu Corpo como pão repartido e sangue derramado!

Bendito seja o Espírito Santo, derramado em nossos corações, para ser nossa luz, nossa força e nossa consolação!

Este caudal de amor trinitário do nosso Deus já vem de longe. Se é verdade que só em Cristo e por Cristo nos foram reveladas as três Pessoas da Santíssima Trindade, no entanto, já no monte Sinai Deus se apresentava a Moisés como “um Deus clemente e compassivo, sem pressa para Se indignar e cheio de misericórdia e fidelidade”, qual erupção de vulcão de amor que o próprio Deus não pode conter em si.

É esta a grande originalidade do Cristianismo. Desta fé resultarão necessariamente marcas ‘trinitárias’ no ser e agir dos cristãos. Antes de mais, a alegria e a paz, que não são resultado dos nossos méritos e santidade, mas da bondade de Deus para conosco, cujo amor ‘fontal’ supera as nossas fraquezas e pecados. Mas também o cultivo de sentimentos de misericórdia e de bem querer para com todos e, sobretudo, a aceitação e apreço pelas suas diferenças, para a construção da unidade e da fraternidade à imagem da unidade da Santíssima Trindade que hoje veneramos e adoramos.

Nós, cristãos, somos chamados a executar a sinfonia da unidade, construída com o pluralismo sadio e convergente da originalidade de cada um.

*P. José de Castro Oliveira*

### Um eu enorme Por: Miguel Alvim

Repisam-se palavras solenes como não há outras: não matarás! Abusa-se de uma palavra sagrada: verdade. Ninguém ouve, ninguém sente! Todos acham alguma coisa, isto ou aquilo, num mundo de opiniões que mente.

É quase impossível o silêncio, ouvir no silêncio.

Tu achas isto, eu aquilo. Um eu enorme, cada vez maior, extravasa, consome, empilha e farta ao kilo.

O que é que interessa, verdadeiramente, a sorte do outro?

O meu eu é que importa!

A criança não está bem ou não nasce; e depois? Eu já nasci, já cá estou.

Há fome? passe-se o cheque!

Há morte? menos uma boca!

Isto não é humanidade, é cadeia de produção e caldo knorr.

Depois, queixem-se.

### Bento XVI lembra papel central e insubstituível da família

O Papa recebeu esta Sexta-feira no Vaticano duas centenas de participantes num Fórum de Associações Familiares europeias, tendo como tema “A aliança pela família na Europa: o associacionismo protagonista”. Bento XVI recordou a coincidência de se celebrar este ano o quadragésimo aniversário da Encíclica “*Humanae vitae*” e o vigésimo quinto da Carta dos Direitos da Família, apresentada pela Santa Sé em Outubro de 1983.

Dois documentos da Igreja “unidos na sua inspiração”, observou o Papa: “Se a *Humanae Vitae*, corajosamente e em contracorrente com a cultura dominante, recorda com firmeza a qualidade de amor dos esposos, não manipulado pelo egoísmo e aberto à vida, a Carta dos Direitos da Família põe em evidência os direitos inalienáveis que permitem à família, fundada no casamento entre um homem e uma mulher, ser o berço natural da vida humana”.

Citando João Paulo II (“o Papa da família”), Bento XVI sublinhou que “o futuro da humanidade passa pela família”, até porque “a verdade do matrimónio e da família radica-se na verdade do homem”.

“A revelação bíblica é antes de mais uma história de amor, a história da aliança de Deus com os homens. É por isso que a história de amor entre um homem e uma mulher na aliança do matrimónio foi assumida por Deus como símbolo da história da salvação. É precisamente por isso que a união de vida e de amor, baseada no matrimónio entre um homem e a mulher – que constitui a família – representa um bem insubstituível para toda a sociedade, a não confundir nem equiparar a outros tipos de união”, acrescentou.

Perante o inegável aumento das crises matrimoniais e familiares, com tantas famílias que se debatem com condições de preocupante precariedade, surge espontâneo “um pedido de ajuda que interpela os responsáveis das administrações públicas, das comunidades eclesiais e das diferentes agências educativas”, fez notar Bento XVI.

É urgente “unir forças para sustentar, por todos os meios, as famílias, do ponto de vista social e económico, jurídico e espiritual”, concluiu.